

ALIÁS! OS POVOS AFRO-BRASILEIROS CONSTRÕEM CIÊNCIA?

Autor: Carla Cristine Vidal de Sá, Co-autor: Vivian Caroline da Silva Pereira

Instituto Federa do Rio de Janeiro – IFRJ carlacristinevidal@gmail.com

Resumo Expandido

Introdução

O Brasil é um país miscigenado, isso representa que não existe uma característica racial que define o povo brasileiro. Essa mistura é fruto de um processo colonial onde o branco europeu, os nativos; que são os índios; e os negros que aportavam aqui como escravos desenvolveram uma raça indefinida aos povos brasileiros.

Mas, a visão eurocentrista determinou uma noção de superioridade dos povos brancos europeus sobre qualquer outra raça diferente a essa. Analisado desde as expansões das navegações quando os negros eram submetidos a trabalhos forçados e tratamentos que doíam principalmente na alma do povo negro.

A partir dessa pequena explanação vem a grande inquietação deste trabalho, de mostrar como os negros não representam uma camada incapaz de produzir academicamente ou intelectualmente de forma a mostrar que não possui um desenvolvimento cognitivo inferior a qualquer outra raça e que o negro é pertencente a qualquer especo socialmente construído, apesar de todas as adversidades, exclusões e desrespeito sofridos ao longo do processo histórico de formação do mundo.

Portanto, o trabalho será uma grande investigação das referências negras construtoras de conhecimento que foram esquecidas socialmente por um processo de embranquecimento e supervalorização do branco na sociedade estabelecida ao longo do processo histórico, minimizando a importância do negro na sociedade.

Por sua vez, é importante também levar essa forma de trabalho para as salas de aula para que os alunos se reconheçam como negros ao perceber que ao longo da história existem negros que fazem parte da produção do conhecimento, pois assim se sentiram representados. Não sendo evidenciados apenas como negros escravos, sofredores, inferiores, mas sim como um indivíduo comum na sociedade. Assim, a partir da explanação das ações como de André e Antônio Rebouças, de Juliano Moreira, entre outros nomes os discentes poderão ter sua identidade representada e respeitada, algo a sociedade ainda insiste em desvalorizar.

Metodologia

A metodologia se realizará a partir do levantamento de dados acerca da participação dos negros na ciência. Sustentado a partir da seleção de artigos e dados do IBGE, da Organização das Nações Unidas (ONU), do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada para mostrar a valorização do negro na sociedade, além de apresentação de alguns expoentes da ciência que foram esquecidos ao longo de sua história, e desenvolver reflexão dos motivos de

como é difícil a participação do negro na produção de conhecimento científico. Mas, antes disso é necessário um breve histórico para sustentar a inquietação pela necessidade na elaboração desse trabalho. Começando com uma citação de (ORTOLAN; SILVA, ALVES; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2017, p. 15) que retrata bastante a característica e a função desta pesquisa:

Visa lidar com o problema da representação e invisibilidade da temática do negro na ciência, mais especificamente, na Ciência da Informação. A temática relacionada ao negro, de modo geral, se insere na História do Brasil, manifesta múltiplos aspectos relacionados a escravidão, racismo, afrodescendência e luta pela igualdade de direitos, entre outros enfoques que expõem os problemas enfrentados pelos povos negros.

A ciência e a tecnologia são construídas a partir da observação compreensão e manejo do ambiente ao nosso redor. Sendo assim, todos os povos em um contexto histórico possuíram conhecimento científico e tecnológico. Porém a predominância do eurocentrismo na história oficial minimizou ou até mesmo negou a contribuição dos povos africanos na construção do saber nas áreas de ciências e tecnologia.

De acordo com Cunha (2005) a ideologia eurocentrista abstrai elementos de outros grupos e impõe uma visão centralizada a partir do seu ponto de vista na história para impôr sua superioridade econômica, religiosa e social diante dos outros grupos étnicos.

A visão passada pelos europeus sobre a África foi de que era uma terra de bárbaros, de seres incapazes de produzirem conhecimentos relevantes. Esse pensamento deixou marcas que ainda são atuais na sociedade que possui como sua formação étnica o negro. Assim, como revelado na fala de (VALENTIM; SOUZA, CARVALHO, 2016, p. 1):

A desigualdade entre brancos e negros é resultado de um histórico processo hegemônico, cujo objetivo não era só excluir, mas convencer da justa necessidade dessa exclusão e afastar qualquer ameaça a privilégios e posições de poder. No Brasil, o mito da democracia racial traz consigo o discurso da igualdade entre brancos e negros, mas opera implícita e explicitamente a partir da lógica da diferenciação.

Hipócrates (grego) é conhecido como o pai da medicina. No Egito a medicina já era bem desenvolvida e realizava todas as técnicas básicas e um pouco mais complexas. Eles já faziam cirurgias de catarata, no cérebro, tratavam de ossos quebrados, desenvolviam cicatrizantes e anestésicos. Enquanto na Europa essas técnicas eram condenadas pois o domínio do conhecimento era da Igreja Católica e segundo eles não se podia violar as obras de Deus.

No campo da engenharia e da matemática a Povo Haya (povo bantu da região da Tanzânia) possuíam técnica para produção do aço. Essa tecnologia foi encontrada também na Uganda e Ruanda, além das pirâmides do Egito que também são grandes exemplos da eficiência de uma espécie de arquiteto e engenheiro que o construíram.

O crédito ao longo das grandes navegações é dado a países europeus como por exemplo Portugal. Mas, o Egito já possuía tecnologia naval tão desenvolvida que já era realizada navegações africanas a 2000 mil anos antes dos os portugueses. Então, por que não atribuir valor a toda obra importante realizada pelos africanos?

Este breve histórico mostra que o conhecimento produzido por africanos foi apagado da história. Por questão de quais interesses? Políticos? Históricos? Econômicos?

Religiosos? Raciais? Enfim, ainda existe muita reflexão para tal pergunta, mas todo o processo de formação da história determinou a não valorização dos povos africanos, refletindo também

nos povos afro-brasileiros no processo colonial. Portanto, esse trabalho vem para mostrar o valor do negro para a história e para a construção da ciência, para que as desigualdades, as inferioridades devido a raça sejam extinguidas e que dados como apresentados no trabalho desenvolvido por (ORTOLAN; SILVA, ALVES; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2017, p. 17) não seja mais comum numa sociedade como o Brasil. Portanto os dados revelam:

Quanto aos rendimentos da população negra, são menores do que a população branca em todas as situações. O valor da remuneração recebida pelo negro não ultrapassa a margem de 62% em relação ao que é pago ao branco em uma única ocupação. Se considerarmos mais de uma ocupação, o percentual do negro sofre variação para baixo, ficando em 37,7%.

Desta forma, fica a reflexão para um país que quer ser considerado como desenvolvido, primeiro deverá acabar com suas desigualdades internas, reduzindo drasticamente as suas feridas sócio-raciais.

Resultados

O resultado deste trabalho não é mudar o mundo em relação a forma de pensamento da sociedade sobre a capacidade dos negros de produzir conhecimento sobre a equidade, mas se fosse possível esse seria um resultado provável.

Mas, a realidade pode outra coisa, portanto o resultado que se pretende alcançar é perpetuar a possibilidade do respeito a todas as raças, é alcançar novas formas de pensar sobre a construção de conhecimento gerada pelo negro que é importante, pertinente e que interfere na vida da sociedade. É evidenciar quem são os negros que fizeram ciência em nossa sociedade e também fazer algo que a história não faz que é evidenciá-los e mostrar quais são suas reais obras e contribuições para sua comunidade.

Discussão

Os grandes pontos debatidos e que influenciarão o desenvolvimento desta pesquisa que está em andamento e com grandes pretensões de continuar se desenvolvendo é divulgar e perpetuar a informação de que o negro tem que ter voz na sociedade, assim como qualquer outra raça sem impedimentos, é entender que o processo colonial permitiu a voz do negro ser calada e as suas diversas ações na ciência e tecnologia não ser divulgada, porque o processo das grandes navegações ainda influencia o modo de ser hoje de valorização de algumas raças em detrimento das outras. Mas, qual é o padrão de raça de um país tão miscigenado como o Brasil? Onde está escrito que a raça negra é uma raça cognitivamente inferior a outras?

Assim, se desenvolverá as discussões sobre esse trabalho, importante meio de divulgação das obras afro-brasileira na ciência e tecnologia e uma forma também de perpetuar na sociedade a existência grandes pesquisadores influentes na sociedade.

Conclusões

A partir de toda explanação realizada esse trabalho é um contribuição e respeito a uma população que foi escravizada, explorada e que sofre até hoje por uma inferioridade econômica e que carrega consigo as sombras de uma capacidade cognitiva inferior.

Portanto esse trabalho não vem com o objetivo de afrontar nenhuma raça e sim para mostrar as contribuições negras na ciência e tecnologia que a história não faz questão em lembrá-las, porém existem trabalhos como este para evidenciar os reais contribuidores negros para ciência e tecnologia.

E um grande alerta para mostrar que um país como o Brasil, com a sua raça baseada em três esferas índio, negro e branco ainda sofre com grandes desigualdades sociais a respeito da forma de tratamento, na economia, na qualidade de vida do cidadão, onde na própria constituição do país está determinado que todos são iguais perante a lei, inclusive no direito à liberdade e igualdade. Mas essas leis são regras corretamente aplicáveis num país tão desigual como o Brasil? Fica a reflexão principalmente para questionar quais serão as próximas gerações queremos formar para a sociedade já que no espaço escolar são difíceis as representações do negro como participante importante para a formação da sociedade. Com essa visão percebe-se a desigualdade ainda imperando numa pátria chamada Brasil.

Referência

CUNHA, L. R. P.. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal.. Salvador: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2005 .
Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/contribuicao-povos-africanos.pdf>>.

LEÃO, M. F.; SOUZA, J. P.; MAIA, G. A. M.; SOUZA, C. F.. Contribuições de cientistas e inventores negro para as ciências naturais: uma alternativa para abordar relações raciais em aulas de química. 56º Congresso Brasileiro de Química 2016. Disponível em: <<http://www.abq.org.br/cbq/2016/trabalhos/6/9555-16098.html>>.

ORTOLAN, L. P. V.; SILVA, M. F.; ALVES, R. C. V.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. As temáticas sobre o negro na ciência da informação brasileira. **Biblionline, João Pessoa.** V. 13, n. 3, pág. 14-29, jul/set., 2017

TAVARES, I.; BRAGA, M. L. S.; LIMA, B. S.. Análise sobre a participação de negras no sistema científico. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/1f95db49-f382-4e22-9df7-933608de9e8d>>.

VALENTIM, S. S.; SOUZA, F. A.; CARVALHO, J. M.. Afro-brasileiros nas ciências e tecnologia: uma discussão sobre as disparidades no acesso a essas áreas de conhecimento. In: anais do VI Simpósio internacional do trabalho, relações de trabalho, educação e identidade SITRE 2016